



Curriculum para a formação de técnicos de
juventude em colaboração com
escolas/professores, com o objetivo de reduzir
as taxas de abandono escolar através do
**desenvolvimento de programas de serviço
comunitário e aprendizagem para jovens
estudantes**



Co-funded by
the European Union

PROJETO:

Projetos comunitários ecológicos liderados por jovens para a prevenção do abandono escolar, financiado pela Agência Nacional para a gestão do programa Juventude em Ação, a Agência Nacional Portuguesa responsável pela gestão do programa Erasmus+ Juventude em Ação.

As organizações parceiras do projeto são:

DOTS – COOPERATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CRL; PORTUGAL

LINK DMT S.R.L.; ITÁLIA

CENTRO PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA; SÉRVIA

LEARNING WIZARD D.O.O.; CROÁCIA

ENTIDADE EDITORA:

LINK DMT S.R.L.; ITÁLIA

EDITORA RESPONSÁVEL:

DANIJELA MATORCEVIC

AUTORAS:

DANIJELA MATORCEVIC

JELENA ILIĆ

MARTA MONTEIRO

MAJA KATINIĆ VIDOVIC

DESIGN GRÁFICO:

ANNA RUSINOVA

RAMONA SCINTU



2025

Índice

- 04 RESUMO DO PROJETO
- 06 ENQUADRAMENTO DO CURRÍCULO
 - 08 Programa do Curso de Formação
- 10 RECOMENDAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DESTE CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO SEMELHANTES
- 13 SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO: "FORMAR TRABALHADORES JUVENIS EM COLABORAÇÃO COM ESCOLAS/PROFESSORES PARA REDUZIR AS TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM E SERVIÇO COMUNITÁRIO PARA JOVENS ESTUDANTES"
 - 14 Introdução ao curso de formação e ao grupo
 - 17 Compreender o contexto e os desafios do abandono escolar
 - 19 Estabelecer uma colaboração positiva com escolas e professores
 - 22 A ligação entre o abandono escolar e os programas de aprendizagem e serviço comunitário
 - 24 Desenvolver programas inovadores de serviço-aprendizagem comunitária em colaboração com escolas, estudantes e outras partes interessadas
 - 27 Aplicar uma abordagem baseada nas necessidades no desenvolvimento e avaliação de programas de serviço-aprendizagem comunitária
 - 30 Identificar e compreender os fatores de risco que contribuem para o abandono escolar
 - 32 Desenvolver estratégias eficazes de recrutamento para jovens em risco de abandono escolar para programas de serviço e aprendizagem comunitária
 - 35 Desenvolver estratégias para manter jovens em risco de abandono escolar motivados e envolvidos ao longo da sua participação em projetos comunitários
 - 38 Acompanhamento e mentoria de jovens ao longo da sua participação em projetos comunitários
 - 41 Transferir aprendizagens de projetos comunitários para o contexto escolar
 - 44 Avaliação e Sustentabilidade de Programas de Serviço e Aprendizagem Comunitária

RESUMO DO PROJETO

O abandono escolar é considerado um problema sério na Europa, sendo causado por fatores como a pobreza, a emigração, mas também por diferentes fatores sociais que impedem os jovens de terem acesso a uma aprendizagem experiencial e a um ambiente escolar positivo. Apesar das várias atualizações no sistema educativo e da implementação de leis com o objetivo de melhorar a situação e reduzir a taxa de abandono escolar, o fenômeno continua a estar bastante presente, especialmente em algumas regiões e áreas rurais. O ambiente escolar ainda não é considerado plenamente atrativo para os jovens; pelo contrário, pode tornar-se um espaço propício ao bullying, violência entre pares e, frequentemente, não oferece atividades contínuas que promovam a inclusão social dos alunos.

A ideia de envolver os jovens em projetos sociais e ambientais na sua comunidade, com o apoio e envolvimento das escolas – especialmente em regiões onde a taxa de abandono escolar é elevada – é a principal motivação para a implementação deste projeto e a atribuição do respetivo financiamento. Apesar dos esforços dos governos na adoção de novas leis e regulamentações para promover abordagens educativas mais inovadoras e práticas, e dos esforços dos professores em proporcionar uma aprendizagem de qualidade, o abandono escolar continua a ser uma realidade nos países parceiros.

Esta taxa pode ser agravada por múltiplos fatores, como a pobreza, a emigração, o bullying nas escolas, a falta de interação social e inclusão no ambiente escolar, a ausência de desenvolvimento do pensamento crítico entre os jovens, a incapacidade de aceitar a presença de outras culturas e de valorizar a diversidade, entre outras causas. Ao enumerar estas razões que contribuem para o aumento ou estagnação do abandono escolar, conclui-se que é urgente oferecer soluções eficazes e de longo prazo que tornem o ambiente escolar mais atrativo, interativo, inclusivo e motivador para todos os jovens, tanto nos países das organizações parceiras como em toda a Europa, contribuindo assim para o objetivo da UE de alcançar uma taxa de abandono escolar inferior a 9% até 2030.

Os princípios da educação não formal têm sido amplamente adotados por jovens em toda a Europa e no mundo, sendo considerados bastante atrativos e práticos. Por outro lado, as instituições de ensino formal nem sempre oferecem espaços e atividades interativas para os seus alunos. O trabalho juvenil e os métodos de educação não formal têm demonstrado ser motivadores, promovendo a interação e a valorização da diversidade entre os jovens. Embora existam diversos programas no âmbito da educação não formal, ainda há uma lacuna significativa na ligação e cooperação entre os/as técnicos/as de juventude e os/as professores/as, uma colaboração que poderia produzir resultados frutíferos na prevenção do abandono escolar através da combinação de métodos formais e não formais de educação, da troca de boas práticas, do apoio mútuo e do estímulo ao envolvimento cívico dos jovens.

Este projeto adota uma abordagem inovadora com várias atividades e a participação de parceiros associados de diferentes setores, incluindo escolas, para responder às necessidades dos jovens. O objetivo principal é oferecer uma solução atrativa e útil tanto para a comunidade como para o ambiente, promovendo simultaneamente a inclusão e a diversidade na educação, no trabalho juvenil e nas comunidades locais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO:

- Capacitar os jovens para organizarem projetos comunitários (ecológicos) e reforçar as suas competências para a vida através de um kit de ferramentas inovador e de um curso online sobre como iniciar e implementar atividades no âmbito de programas de serviço comunitário e aprendizagem com foco ambiental;

- Reforçar as capacidades dos/as técnicos/as de juventude para colaborarem com as escolas na redução das taxas de abandono escolar, através do desenvolvimento de programas de serviço comunitário e aprendizagem dirigidos a estudantes (tanto do ensino regular como em risco) – através de um currículo inovador;
- Trocar boas práticas entre 4 países europeus com realidades distintas relativamente ao abandono escolar e à cidadania ativa dos jovens nas comunidades, e aumentar as parcerias para multiplicar os resultados do projeto a nível europeu.

ATIVIDADES DO PROJETO:

- A1 – Gestão do Projeto
- Reunião de arranque – online
- O1 – Kit de ferramentas do trabalho juvenil para organização de projetos comunitários (ecológicos) como metodologia de prevenção do abandono escolar
- O2 – Curso online para jovens sobre os passos a seguir na organização de projetos comunitários (ecológicos)
- Reunião intermédia – online
- O3 – Currículo para formação de técnicos/as de juventude em colaboração com escolas/professores/as para reduzir as taxas de abandono escolar através do desenvolvimento de programas de serviço comunitário e aprendizagem para jovens estudantes
- Ações de formação locais/nacionais
- Conferência nacional – Portugal
- Conferência nacional – Croácia
- Conferência nacional – Itália
- Conferência internacional – Sérvia
- Reunião de avaliação



ENQUADRAMENTO DO CURRÍCULO

O currículo para a formação de técnicos/as de juventude em colaboração com escolas/professores/as, com o objetivo de reduzir as taxas de abandono escolar através do desenvolvimento de programas de serviço comunitário e aprendizagem para jovens estudantes, é um material novo de aprendizagem e capacitação destinado a técnicos/as de juventude. Foi concebido para profissionais que estão ativamente envolvidos em programas direcionados a jovens em risco de abandono escolar.

Reconhecendo esta preocupação, o currículo foi especificamente desenvolvido para capacitar técnicos/as de juventude a colaborar com professores/as e escolas na criação de programas de aprendizagem dirigidos a estes jovens vulneráveis, oferecendo propostas práticas, inovadoras e atrativas, alinhadas com os seus talentos e necessidades, ao mesmo tempo que valorizam a dimensão comunitária.

Este currículo constitui uma ferramenta inovadora e de fácil replicação para formadores/as e educadores/as que trabalham na formação de técnicos/as de juventude. O conteúdo centra-se nas competências fundamentais dos técnicos/as de juventude, nomeadamente:

- Estabelecer uma colaboração positiva com escolas e professores/as;
- Desenvolver novos programas de serviço comunitário e aprendizagem, em conjunto com a escola e outros atores locais;
- Recrutar e motivar jovens em risco de abandono escolar a integrarem os programas desenvolvidos;
- Acompanhar e orientar os jovens ao longo da sua participação nos projetos comunitários e, posteriormente, apoiar a aplicação das aprendizagens adquiridas no seu percurso académico/escolar.

O currículo foi concebido para ser aplicado num curso de formação com a duração de 6 dias, composto por 12 sessões interligadas que seguem uma sequência lógica no desenvolvimento das competências dos técnicos/as de juventude em relação ao tema. Trata-se de uma formação interativa e participativa, baseada nos princípios e metodologias da educação não formal (ENF). Proporciona ainda oportunidades para que os/as participantes apliquem as suas aprendizagens em contextos práticos e partilhem experiências e boas práticas entre si.

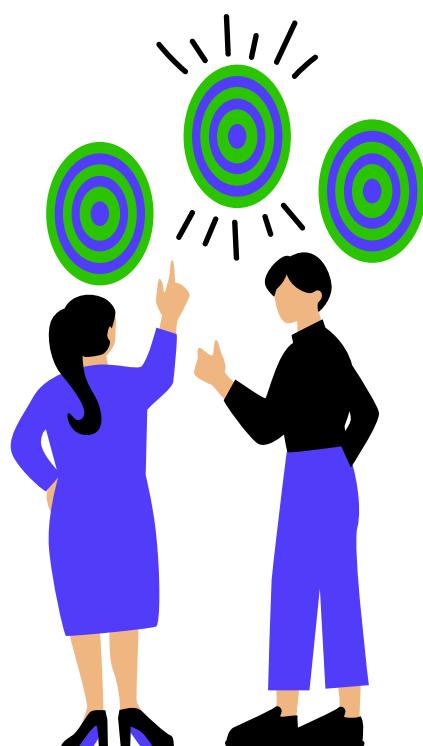
A estrutura do currículo inicia-se com uma parte introdutória, que inclui a apresentação do projeto, o enquadramento do currículo, recomendações úteis e práticas para futuros/as técnicos/as de juventude e educadores/as que pretendam utilizar este material nos seus próprios programas, bem como uma tabela com o plano do curso e todas as sessões desenvolvidas.

A segunda parte apresenta em detalhe as 12 sessões de formação, seguindo a ordem da tabela do programa. Cada sessão inclui:

- Título;
- Duração (em minutos);
- Enquadramento da sessão;
- Objetivo geral e objetivos específicos;
- Competências a desenvolver;
- Métodos e metodologias utilizados;
- Descrição detalhada das atividades;
- Materiais necessários;
- Documentos e fontes de apoio relevantes;
- Recomendações para facilitar a replicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURRÍCULO:

- Apresentar o curso aos/as participantes, criar uma dinâmica de grupo positiva e estabelecer desde o início um ambiente de aprendizagem colaborativo e aberto;
- Explorar e compreender os contextos nacionais, as causas e as respostas existentes ao abandono escolar, identificando de que forma o trabalho juvenil pode contribuir para soluções sustentáveis;
- Analisar como os programas de serviço comunitário e aprendizagem podem servir como estratégias eficazes na prevenção do abandono escolar e na reintegração de jovens em risco;
- Praticar o desenvolvimento de uma abordagem estratégica e estruturada para construir colaborações eficazes e sustentáveis entre técnicos/as de juventude e escolas/professores/as no combate ao abandono escolar;
- Conceber programas de serviço comunitário e aprendizagem que sejam inclusivos, criativos e colaborativos, envolvendo escolas, alunos/as e atores comunitários;
- Dotar os/as técnicos/as de juventude com a capacidade de aplicar uma abordagem baseada nas necessidades ao conceber e avaliar programas de serviço comunitário e aprendizagem;
- Explorar e analisar os fatores de risco que contribuem para o abandono escolar e reforçar a capacidade dos técnicos/as de juventude para os reconhecer e responder a estes desafios nas suas comunidades;
- Reforçar a capacidade dos/as participantes para desenvolver estratégias de recrutamento inclusivas e eficazes que motivem jovens em risco a participar nos programas;
- Fornecer ferramentas e estratégias para manter a motivação e o envolvimento dos jovens em risco ao longo de todas as fases dos programas;
- Fortalecer a capacidade dos técnicos/as de juventude para oferecer acompanhamento contínuo, estruturado e empático aos jovens durante a sua participação nos projetos;
- Capacitar os técnicos/as para conceber e adaptar iniciativas práticas que promovam a transferência das aprendizagens dos projetos comunitários para o contexto escolar, apoioando o desenvolvimento académico e a inclusão dos jovens em risco;
- Proporcionar aos/as participantes um espaço de reflexão sobre as suas aprendizagens individuais e coletivas, avaliando o programa formativo e identificando formas de aplicar e manter os conhecimentos adquiridos após o curso.



Programa do Curso de Formação

DIA 1	
Tarde	Chegada dos participantes
Noite	Sessão de boas-vindas
DIA 2	
Manhã	Apresentação da formação e do grupo
Tarde	Compreender o contexto e desafios do abandono escolar
Tarde	Avaliação do dia
Noite	Noite intercultural
DIA 3	
Manhã	Relação entre as taxas de abandono escolar e os programas de aprendizagem e serviço comunitário
Manhã	Estabelecer uma colaboração positiva com as escolas e os professores
Tarde	Desenvolver programas novos e inovadores de serviço comunitário e de aprendizagem em colaboração com escolas, estudantes e outras partes interessadas
Tarde	Avaliação do dia
DIA 4	
Manhã	Aplicação de uma abordagem baseada nas necessidades para o desenvolvimento e avaliação de programas de aprendizagem e serviço comunitário
Manhã	Identificar e compreender os fatores de risco que contribuem para as taxas de abandono escolar

Tarde	Desenvolver estratégias eficazes de recrutamento de jovens em risco de abandono escolar para participarem em programas de serviço comunitário e de aprendizagem
Tarde	Avaliação do dia
DIA 5	
Manhã	Desenvolver estratégias para manter os jovens em risco de abandono escolar motivados e empenhados durante o seu envolvimento em projetos comunitários
Tarde	TARDE LIVRE
DIA 6	
Manhã	Acompanhar os jovens durante a sua participação nos projectos comunitários
Manhã	Implementação dos resultados de aprendizagem dos projectos comunitários no ambiente académico/escolar - I
Tarde	Implementação dos resultados de aprendizagem dos projectos comunitários no ambiente académico/escolar - II
Tarde	Avaliação do dia
DIA 7	
Manhã	Implementação dos resultados de aprendizagem dos projectos comunitários no ambiente académico/escolar - III
Tarde	Avaliação e sustentabilidade dos programas de serviço comunitário e de aprendizagem
Noite	Festa "Até à vista"
DIA 8	
Manhã	Partida dos participantes

RECOMENDAÇÕES

para a utilização deste currículo e
organização de cursos de formação
semelhantes

RECOMENDAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DESTE CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO SEMELHANTES

Este currículo para a capacitação de trabalhadores/as juvenis em colaboração com escolas/professores/as, com vista à redução das taxas de abandono escolar através do desenvolvimento de programas de serviço comunitário e aprendizagem para jovens estudantes, constitui uma ferramenta estruturada e inovadora. O seu objetivo é dotar os/as profissionais de juventude das competências necessárias para atuarem de forma eficaz na prevenção do abandono escolar precoce.

O currículo apoia os/as trabalhadores/as juvenis na construção de parcerias sólidas com escolas e comunidades, no desenho e implementação de iniciativas inclusivas de aprendizagem e serviço comunitário, bem como no acompanhamento personalizado de jovens em risco de abandono escolar. Embora tenha sido concebido para um curso intensivo de 6 dias, pode ser adaptado a diferentes contextos de aprendizagem.

As sessões foram desenhadas para desenvolver conhecimentos, competências e atitudes essenciais ao papel ativo dos/as trabalhadores/as juvenis na prevenção do abandono escolar, promovendo a ligação entre educação formal e não formal através do envolvimento prático e da aprendizagem experiencial.

Recomenda-se que os/as formadores/as e trabalhadores/as juvenis envolvidos/as na organização e dinamização do curso possuam conhecimentos e atitudes prévios nas seguintes áreas:

- Compreensão das causas e dinâmicas do abandono escolar e do papel do envolvimento comunitário;
- Experiência em educação não formal e métodos participativos de formação;
- Competências de colaboração e comunicação com agentes da educação formal (escolas, professores/as, instituições);
- Conhecimentos práticos na conceção de programas de juventude e mentoria de jovens em risco;
- Familiaridade com abordagens de aprendizagem baseada na comunidade e em projetos de serviço-aprendizagem.
- Cada sessão deste currículo está interligada, garantindo um fluxo de aprendizagem coerente e o desenvolvimento progressivo das competências. O currículo foi concebido para permitir uma fácil replicação por trabalhadores/as juvenis e educadores/as a nível local, nacional e europeu.

Para garantir a qualidade e eficácia do curso de formação, é importante considerar recomendações específicas para cada fase do processo: antes, durante e após a formação.

FASE 1: ANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO

- A equipa organizadora e os/as formadores/as devem assegurar que todos/as os/as participantes selecionados/as recebam um info pack completo com os objetivos da formação, programa detalhado, metodologia (práticas de educação não formal), tarefas preparatórias (incluindo pesquisa sobre o contexto local do abandono escolar) e informações práticas.
- As organizações de envio devem ser informadas atempadamente da sua responsabilidade na realização de reuniões preparatórias com os/as participantes, para fornecer contexto sobre o tema, esclarecer expectativas e apoiar a realização das atividades pré-formação.
- É essencial promover a sensibilização para a diversidade, inclusão e colaboração. As organizações de envio devem preparar os/as participantes para trabalharem em equipas multinacionais e interdisciplinares, realçando a importância da compreensão intercultural — sobretudo tendo em conta que o abandono escolar é moldado por fatores socioeconómicos e culturais.

- Os/as participantes devem ser informados/as do seu papel ativo durante o curso, especialmente se forem chamados/as a co-facilitar sessões, apresentar exemplos locais ou colaborar no desenvolvimento de materiais.

FASE 2: DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO

- Os/as formadores/as devem assegurar uma progressão lógica na aprendizagem, adaptando os tempos e métodos às necessidades do grupo e garantindo que cada sessão constrói sobre a anterior.
- O currículo inclui oficinas práticas, debates teóricos e trabalho de grupo. Os/as formadores/as devem facilitar momentos de reflexão ao final de cada dia para consolidar aprendizagens e fazer ligações com a prática no terreno.
- É importante encorajar os/as participantes a partilhar exemplos concretos das suas comunidades, o que enriquece os debates e promove a aprendizagem entre pares.
- Cada sessão inclui recomendações práticas para implementação, que devem ser lidas e adaptadas à realidade profissional e ao contexto nacional dos/as participantes.
- Os/as formadores/as devem integrar momentos diários de reflexão e verificação de energia para manter a motivação elevada e garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo e emocionalmente seguro.
- Deve ser proporcionado espaço para a criatividade espontânea e resolução de problemas, permitindo que os/as participantes co-criem atividades ou adaptem tarefas à realidade dos seus grupos-alvo.

FASE 3: APÓS O CURSO DE FORMAÇÃO

- Os/as formadores/as e organizadores/as devem manter contacto com os/as participantes e apoiar a implementação dos programas de serviço-aprendizagem desenvolvidos durante o curso.
- É fundamental incentivar os/as participantes a documentar as suas atividades de seguimento e a partilhá-las na rede, promovendo a responsabilização mútua, a disseminação de boas práticas e a inspiração para novas iniciativas.
- O apoio pós-formação é igualmente importante. Pode incluir mentoria, rondas de feedback online ou oportunidades de networking (ex.: encontros de acompanhamento, fóruns virtuais, etc.).
- Os/as participantes devem ser convidados/as a avaliar o impacto a longo prazo da formação no seu trabalho com jovens e escolas, contribuindo para a melhoria contínua do currículo e de futuros ciclos de formação.



SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

“Formar técnicos de juventude em colaboração com escolas/professores para reduzir as taxas de abandono escolar através do desenvolvimento de programas de aprendizagem e serviço comunitário para jovens estudantes”

Introdução ao curso de formação e ao grupo

Título da sessão:

Introdução ao curso de formação e ao grupo

Duração:

180 minutos

Enquadramento:

Esta primeira sessão estabelece as bases para todo o curso de formação e para o envolvimento dos participantes. Tem como objetivo apresentar o projeto, os objetivos e a estrutura do curso, ao mesmo tempo que cria um ambiente acolhedor e inclusivo no grupo. Dado que os participantes vêm de contextos e experiências diversos, é fundamental usar esta sessão para promover a comunicação e estabelecer confiança. As atividades propostas são pensadas para estimular a interação, despertar curiosidade e energizar os participantes. Começar o curso com momentos de partilha pessoal e identificação de expectativas e contributos ajuda a fortalecer as ligações e a cooperação entre participantes ao longo de toda a formação. A atividade "Missão Impossível" funciona como quebra-gelo e desafio de trabalho em equipa, permitindo explorar dinâmicas de grupo de forma lúdica e reflexiva. Esta sessão oferece ainda uma visão clara sobre os objetivos e a estrutura do curso de formação.

Objetivo geral da sessão:

Apresentar o curso de formação, criar uma dinâmica de grupo positiva e estabelecer um ambiente colaborativo e aberto desde o início do programa.

Objetivos específicos:

- Apresentar o enquadramento, objetivos e resultados de aprendizagem do curso;
- Criar um espaço seguro e inclusivo, onde os participantes se sintam acolhidos, ouvidos e motivados a participar ativamente;
- Facilitar a apresentação e o conhecimento mútuo entre participantes, através de métodos interativos e criativos;
- Promover a coesão do grupo e a cooperação, através de um desafio de equipa que estimula a criatividade, comunicação e resolução de problemas.

Competências trabalhadas:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Resolução de problemas
- Pensamento criativo
- Trabalho em equipa

Metodologias e métodos utilizados:

- Apresentação teórica (input)
- Speed dating
- Trabalho individual: "Expectativas, Medos e Contributos"
- Trabalho em grupo: "Missão Impossível"

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da sessão:

I. Boas-vindas e apresentação do curso, da equipa e dos participantes (20 min)

A equipa de formação dá as boas-vindas ao grupo e inicia formalmente o programa com uma apresentação do projeto “Projetos comunitários ECO liderados por jovens para a prevenção do abandono escolar”. É feita uma contextualização da temática, destacando a relevância do papel dos/as trabalhadores/as juvenis na prevenção do abandono escolar, a importância da colaboração com escolas e professores, e os resultados esperados do curso. Segue-se a apresentação da equipa organizadora e uma breve ronda de apresentações dos participantes.

II. Speed dating – Conhecer os colegas (30 min)

Os participantes formam duas linhas frente a frente. Cada par tem 2 a 3 minutos para responder a perguntas guiadas pelo/a formador/a, trocando de parceiro/a em cada nova ronda.

Primeira ronda: nome, país e um facto divertido.

Seguintes rondas com perguntas como:

- Qual é o teu emprego de sonho?
- Uma experiência divertida no teu trabalho com jovens?
- País favorito onde gostarias de viver?
- Tens algum animal de estimação?
- Um filme ou série que viste mais do que uma vez?
- O teu hobby preferido?

O/a formador/a pode adaptar as perguntas consoante o tempo e o número de participantes.

III. Expectativas, Medos e Contributos (30 min)

Estão dispostos três flipcharts com os títulos “Expectativas”, “Medos” e “Contributos”. Os participantes refletem individualmente durante alguns minutos e depois escrevem ou desenham as suas ideias nos flipcharts, utilizando marcadores ou post-its coloridos. Posteriormente, o/a formador/a comenta algumas das contribuições e convida os participantes a partilhar e discutir o que foi escrito. Esta atividade permite aos formadores conhecer melhor o grupo e garantir que todos se sintam envolvidos desde o início.

IV. Missão Impossível (100 min)

Os participantes são divididos em pequenos grupos. O/a formador/a apresenta uma lista de “missões” ou desafios a completar em 75 minutos. Após esse tempo, todos regressam à sala principal para validação das tarefas e discussão. Exemplos de missões possíveis:

- Criar e apresentar um grito de equipa com 1 minuto
- Construir uma torre apenas com papel e fita-cola
- Encontrar um objeto que represente a identidade do grupo
- Tirar uma selfie criativa em grupo
- Aprender três palavras novas na língua local

Cada tarefa tem uma pontuação atribuída. Os grupos devem gerir o tempo, distribuir funções e completar o máximo de tarefas possível. Após a conclusão, realiza-se um momento de reflexão em grupo sobre o trabalho em equipa, a forma como se organizaram e os principais aprendizados do desafio.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Canetas, lápis, marcadores
- Post-its
- Flipcharts e folhas de flipchart
- Projetor e computador portátil
- Fita-cola
- Lista das tarefas da atividade “Missão Impossível”

Recomendações para formadores/as que repliquem esta sessão:

- As tarefas da “Missão Impossível” devem ser inclusivas e adaptadas às capacidades físicas, culturais e emocionais dos participantes. Devem valorizar a colaboração em vez da competição, refletindo os princípios do trabalho juvenil.
- A atividade “Expectativas, Medos e Contributos” deve ser retomada no final do curso, comparando o que foi inicialmente partilhado com o que foi alcançado. Isso reforça o valor da participação ativa desde o início e dá visibilidade ao percurso de aprendizagem.



Compreender o contexto e os desafios do abandono escolar

Título da sessão:

Compreender o contexto e os desafios do abandono escolar

Duração:

180 minutos

Enquadramento:

Antes de aprofundar a capacitação dos/as trabalhadores/as juvenis para colaborar com escolas e desenvolver programas comunitários de aprendizagem com impacto, é essencial compreender as realidades do abandono escolar e conhecer as respostas já existentes a este fenómeno.

Estas realidades variam significativamente entre países e regiões, sendo moldadas por fatores sociais, económicos, educativos e culturais.

Esta sessão oferece um espaço de análise e reflexão colaborativa sobre os contextos nacionais, permitindo identificar os principais desafios enfrentados pelos/as jovens em risco de abandono precoce, bem como os fatores sistémicos ou comunitários que contribuem para estes obstáculos.

Além disso, promove o mapeamento de políticas e iniciativas locais já implementadas, tanto a nível institucional como comunitário, incentivando a partilha de boas práticas entre pares.

Objetivo geral da sessão:

Explorar e compreender os contextos nacionais, as causas e as respostas existentes ao abandono escolar, de forma a identificar oportunidades concretas de intervenção através do trabalho juvenil.

Objetivos específicos:

- Explorar e partilhar realidades e estatísticas atuais sobre o abandono escolar nos países de origem dos/as participantes;
- Identificar os principais desafios e causas estruturais do abandono escolar precoce;
- Criar um espaço de apresentação e debate com base nos dados recolhidos;
- Estimular a troca de perspetivas e experiências entre participantes de diferentes contextos;
- Mapear programas, políticas e iniciativas que visem prevenir ou reduzir o abandono escolar.

Competências a desenvolver:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Competências de investigação
- Competências de apresentação
- Competência analítica
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Trabalho em equipa

Metodologias e métodos:

- Trabalho de grupo por país
- Apresentações orais
- Discussão em plenário

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução à sessão e explicação da tarefa (10 minutos)

O/a formador/a introduz brevemente o tema e os objetivos da sessão. Explica que, durante os próximos 70 minutos, os grupos irão analisar as taxas de abandono escolar nos seus próprios países e identificar os principais desafios associados. Esta tarefa está relacionada com a pesquisa prévia que os/as participantes foram convidados/as a realizar antes da formação. O/a formador/a reforça a importância de compreender os fatores sistémicos e sociais do abandono escolar como base para a criação de respostas comunitárias eficazes.

II. Trabalho por grupos nacionais – Contexto e desafios (70 minutos)

Os/as participantes organizam-se em grupos por país. Durante este tempo, integram a informação recolhida previamente, fazem pesquisa adicional (se necessário) e refletem sobre:

- Qual é a taxa de abandono escolar no vosso país ou região?
- Quais são as principais causas (económicas, sociais, educativas, pessoais, sistémicas)?
- Que características têm os/as jovens mais afetados/as? Quais os grupos mais vulneráveis?
- Como estão as escolas e comunidades a responder a este problema?

O objetivo é preparar uma apresentação clara e sintética com os principais pontos.

III. Apresentações (60 minutos)

Cada grupo nacional dispõe de cerca de 7 a 10 minutos para apresentar as suas conclusões.

Após cada apresentação, há um breve momento (1–2 minutos) para perguntas ou comentários dos restantes participantes, incentivando a comparação de contextos e a identificação de pontos em comum ou diferenças.

IV. Continuação do trabalho de grupo – Explorar programas existentes (20 minutos)

Os grupos regressam ao trabalho para uma tarefa adicional: identificar programas, políticas ou iniciativas comunitárias que visam prevenir ou reduzir o abandono escolar nos seus contextos.

O/a formador/a apresenta as seguintes perguntas orientadoras:

- Quem implementa estas iniciativas (governo, ONGs, escolas, trabalhadores/as juvenis)?
- Que desafios procuram combater especificamente?
- São eficazes? Porquê (ou por que não)?

V. Partilha em plenário e encerramento da sessão (20 minutos)

Todos os grupos partilham em plenário 1 a 2 ideias-chave ou exemplos relevantes do trabalho anterior. O/a formador/a encerra a sessão com uma síntese dos principais temas discutidos, destacando boas práticas e lacunas comuns que poderão ser aprofundadas nas próximas sessões. Pode incluir-se um momento de Q&A ou reflexão coletiva final.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Canetas, lápis, marcadores
- Post-its
- Flipcharts e folhas de flipchart
- Computador portátil e projetor

Recomendações para educadores/as de adultos que repliquem esta sessão:

- Esta sessão parte de uma tarefa de investigação prévia. No início, o/a formador/a deve verificar se os grupos já recolheram dados. Caso contrário, deve-se ajustar o tempo de trabalho de grupo para permitir essa recolha.
- É importante promover uma abordagem crítica e participativa, incentivando a análise de causas estruturais e a ligação entre os dados e a prática do trabalho juvenil.
- Se possível, adaptar o conteúdo da sessão às especificidades locais dos grupos presentes (por exemplo, zonas urbanas vs rurais).

A ligação entre o abandono escolar e os programas de aprendizagem e serviço comunitário

Título da sessão:

A ligação entre o abandono escolar e os programas de aprendizagem e serviço comunitário

Duração:

90 minutos

Enquadramento:

O fenómeno do abandono escolar é complexo, influenciado por fatores sociais, económicos, educativos e pessoais. Os/as trabalhadores/as juvenis podem desempenhar um papel crucial na prevenção e resposta a este desafio. Para o conseguirem fazer de forma eficaz, é essencial que compreendam não só as causas do abandono escolar, mas também o potencial de abordagens alternativas de aprendizagem baseadas na comunidade, que podem envolver e motivar jovens de forma mais significativa. Esta sessão introduz a ideia de que os programas de aprendizagem e serviço comunitário podem funcionar como estratégias-chave de prevenção do abandono escolar. Estes programas oferecem aos/às jovens um sentido de propósito, relevância e pertença — elementos frequentemente ausentes nos contextos educativos tradicionais. Ao ligar a experiência real à aprendizagem pessoal e ao impacto social, estas iniciativas podem servir de ponte motivacional para a reintegração no percurso educativo.

Objetivo geral da sessão:

Explorar de que forma os programas de aprendizagem e serviço comunitário podem funcionar como estratégias eficazes de prevenção do abandono escolar e de envolvimento de jovens em risco.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre razões pessoais e sistémicas do abandono escolar a partir da perspetiva dos/as jovens;
- Apresentar um modelo prático de 3 passos que pode ser usado por trabalhadores/as juvenis na sua intervenção comunitária;
- Explorar como os programas de aprendizagem e serviço comunitário podem contribuir para estratégias de prevenção, intervenção e reintegração;
- Relacionar a teoria com a prática, discutindo formas de aplicar este modelo nos contextos locais dos/as participantes.

Competências a desenvolver:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Competência analítica
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Pensamento criativo
- Trabalho em equipa

Metodologia e métodos:

- Trabalho individual
- Exposição teórica
- Discussão em pequenos grupos e em plenário.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução à sessão (5 minutos)

O/a formador/a apresenta brevemente os objetivos da sessão e destaca a importância de compreender a relação entre o abandono escolar e os programas de aprendizagem e serviço comunitário.

É sublinhado o valor de envolver os/as jovens em experiências educativas significativas ligadas ao envolvimento comunitário, e como estas podem ajudar a prevenir o abandono escolar precoce.

II. Trabalho individual – Na pele de um/a jovem (10 minutos)

Cada participante é convidado/a a colocar-se na perspetiva de um/a jovem que abandonou, ou está prestes a abandonar, a escola. A pergunta orientadora é:

"O que te fez sair da escola?"

Refletem individualmente, durante 10 minutos, pensando em fatores como dificuldades pessoais, falta de motivação, ambiente escolar ou pressões sociais. Podem registar as suas respostas em papel ou post-its.

III. Partilha em plenário (15 minutos)

O/a formador/a convida os/as participantes a partilhar alguns dos motivos que identificaram.

Os principais pontos são recolhidos e visualizados num flipchart ou quadro, de forma a evidenciar padrões e temas comuns.

Este momento ajuda o grupo a desenvolver empatia e compreensão mais profunda das realidades que levam ao abandono escolar.

IV. Exposição teórica – Modelo dos 3 passos para enfrentar o abandono escolar (20 minutos)

Com base nas causas identificadas, o/a formador/a apresenta um modelo teórico com 3 passos concretos que as comunidades podem seguir para enfrentar o abandono escolar:

- Passo 1: Compreender a realidade do abandono escolar na sua comunidade;
- Passo 2: Combinar os princípios de uma escola de qualidade com esforços focados de prevenção, intervenção e recuperação;
- Passo 3: Organizar uma campanha comunitária sustentada para enfrentar o abandono escolar.

O/a formador/a explica brevemente cada passo, demonstrando como os programas de aprendizagem e serviço comunitário podem ser integrados neste modelo como ferramenta educativa e de envolvimento.

V. Discussão em pequenos grupos – Aplicar os 3 passos à realidade local (40 minutos)

Os/as participantes dividem-se em grupos mistos e discutem durante os primeiros 20 minutos as seguintes questões:

- Como é que estes 3 passos se aplicam no vosso contexto local?
- Existem práticas ou iniciativas locais que já refletem este modelo?
- Como pode o serviço e aprendizagem comunitária ser usado como ferramenta de intervenção ou recuperação?
- Que desafios ou facilitadores existem na implementação destes passos?

Depois da discussão, cada grupo partilha 1 ou 2 ideias-chave com o plenário.

O/a formador/a encerra a sessão com uma síntese final, reforçando como os/as trabalhadores/as juvenis podem usar este modelo para desenvolver respostas comunitárias eficazes ao abandono escolar.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Canetas, lápis, marcadores
- Post-its
- Flipcharts e folhas de flipchart
- Projetor e computador portátil

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Documentos de referência e leitura complementar:

- Balfanz, R. (2007). *What your community can do to end its drop-out crisis*. In Center for Social Organization of Schools. <https://civilrightsproject.ucla.edu/research/k-12-education/school-dropouts/the-dropout-crisis-in-the-northwest-confronting-the-graduation-rate-crisis-in-all-communities-with-special-focus-on-american-indian-and-alaska-native-students/legters-what-your-community-can-do.pdf>

Recomendações para educadores/as que pretendam replicar esta sessão:

- Durante o exercício individual, é fundamental criar um ambiente calmo e seguro, que favoreça a introspecção e a empatia com as vivências dos/as jovens.
- Ao apresentar o modelo dos 3 passos, incentive os/as participantes a partilhar exemplos concretos, mesmo que pequenos, dos seus territórios. Isso ajuda a tornar a teoria mais acessível e aplicável.



Estabelecer uma colaboração positiva com escolas e professores

Título da sessão:

Estabelecer uma colaboração positiva com escolas e professores

Duração:

90 minutos

Enquadramento:

A colaboração positiva entre técnicos de juventude, escolas e professores é essencial para apoiar os estudantes em risco de abandono escolar precoce. No entanto, construir estas parcerias pode ser desafiante devido às diferenças entre culturas institucionais, falhas na comunicação e expectativas pouco claras em relação aos papéis de cada parte. Esta sessão centra-se no desenvolvimento da capacidade dos técnicos de juventude para abordarem as escolas com confiança, clareza e uma mentalidade estruturada. Ao longo da sessão, os participantes terão oportunidade de utilizar um processo de 3 passos para explorar como iniciar, fortalecer e manter uma cooperação eficaz com o pessoal escolar. A sessão dá ênfase à compreensão mútua, à definição de objetivos partilhados e à identificação de pontos de entrada práticos para a colaboração, com benefícios diretos para os jovens que ambas as partes procuram apoiar. A sessão foi desenhada para oferecer aos participantes um espaço onde possam construir planos de ação concretos, adaptáveis às suas realidades locais, contribuindo para um sistema de apoio mais integrado e holístico para os jovens.

Objetivo geral da sessão:

Praticar o desenvolvimento de uma abordagem estratégica e estruturada para construir uma colaboração eficaz e sustentável entre técnicos de juventude e escolas/professores, com vista à prevenção do abandono escolar.

Objetivos específicos:

- Utilizar uma abordagem gradual para refletir e agir na prevenção do abandono escolar;
- Refletir sobre os obstáculos e oportunidades atuais para a colaboração entre os técnicos de juventude e as instituições de ensino formal;
- Aplicar um modelo estruturado de 3 passos para desenhar uma estratégia prática para iniciar e manter parcerias escolares;
- Identificar passos concretos e pontos de entrada para o envolvimento significativo dos técnicos de juventude com escolas e professores.

Competências trabalhadas:

- Competência social e de aprender a aprender;
- Competências analíticas;
- Pensamento crítico;
- Cooperação e comunicação;
- Competência de cidadania;
- Competência de literacia;
- Pensamento criativo;
- Trabalho em equipa.

Metodologia e métodos:

- Trabalho em pequenos grupos;
- Apresentações e discussão.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Trabalho em pequenos grupos – 3 passos para uma colaboração estratégica (50 minutos)

Os participantes são divididos em pequenos grupos (3 a 5 pessoas por grupo). Todos os grupos têm a mesma tarefa. O/a formador/a explica que terão 50 minutos para, em grupo, desenvolver uma abordagem estratégica para estabelecer uma colaboração positiva e sustentável entre técnicos de juventude e escolas/professores.

Devem estruturar o seu trabalho com base no modelo de 3 passos apresentado na sessão anterior:

1. Compreender o contexto: quais são os obstáculos e necessidades comuns na colaboração entre escolas e técnicos de juventude?

2. Desenhar intervenções focadas: que ações podem os técnicos de juventude implementar para se conectar com as escolas e ganharem a sua confiança?

3. Construir uma relação sustentável: como pode a parceria ser mantida, avaliada e expandida?

O/a formador/a incentiva os grupos a considerar vários fatores na elaboração das suas estratégias/modelos, tais como: benefícios mútuos e objetivos comuns, definição de papéis e responsabilidades, canais de comunicação, pontos de entrada (quem contactar primeiro, como apresentar uma nova iniciativa), obstáculos e estratégias para os ultrapassar.

Todos os grupos devem preparar um flipchart ou uma apresentação em PowerPoint com os pontos-chave da sua estratégia.

II. Apresentações e Discussão (40 minutos)

Os participantes reúnem-se em plenário para a fase de apresentação e discussão. Cada grupo apresenta a sua abordagem estratégica durante 5 a 7 minutos. Após cada apresentação, o/a formador/a abre espaço para questões ou sugestões dos restantes participantes. A sessão termina com uma breve discussão orientada pelo/a formador/a para sintetizar elementos comuns, ideias inovadoras e desafios práticos identificados pelos grupos.

Materiais necessários:

Folhas A4 e A3, canetas, lápis, marcadores, post-its, flipchart e folhas de flipchart, projetor, computador portátil.

Documentos de referência e leituras adicionais:

- Burrow, C., & Smith, E. (2011). Effective Dropout Recovery Strategies & The Graduation Alliance Approach. In Graduation Alliance. <https://graduationalliance.com/wp-content/uploads/2018/08/GA-White-Paper-Electronic.pdf>

Recomendações para formadores que venham a replicar esta sessão:

- É importante incentivar os participantes a refletirem sobre exemplos práticos das suas experiências anteriores em colaboração com escolas. Isso traz autenticidade ao trabalho em grupo e ajuda a construir estratégias com base na prática real.
- Sempre que possível, o/a formador/a pode convidar um representante escolar para participar na sessão, trazendo a perspetiva da escola. Esta presença pode fomentar um planeamento mais realista e empático das estratégias.



Desenvolver programas inovadores de serviço-aprendizagem comunitária em colaboração com escolas, estudantes e outras partes interessadas

Título da sessão:

Desenvolver programas inovadores de serviço-aprendizagem comunitária em colaboração com escolas, estudantes e outras partes interessadas

Duração:

180 minutos

Enquadramento:

Os programas de serviço-aprendizagem comunitária são ferramentas poderosas para envolver jovens – especialmente os que estão em risco de abandono escolar – ligando a aprendizagem formal a experiências reais e significativas na comunidade.

Quando bem desenhados, estes programas ajudam os/as estudantes a encontrar propósito, desenvolver competências e construir um sentido de pertença. Ao mesmo tempo, contribuem para responder a necessidades reais das comunidades.

No entanto, para serem eficazes, estes programas devem ser cocriados. Isso significa envolverativamente escolas, estudantes, trabalhadores/as juvenis, encarregados/as de educação e outros atores locais desde o início. Esta sessão oferece um espaço para cocriar ideias inovadoras, inclusivas e colaborativas, com foco em aprender fazendo, responsabilidade social e apropriação partilhada.

Objetivo geral da sessão:

Desenhar programas inclusivos, criativos e colaborativos de serviço-aprendizagem comunitária que envolvam escolas, estudantes e partes interessadas locais no combate ao abandono escolar.

Objetivos específicos:

- Identificar e mapear os principais intervenientes essenciais para o sucesso do desenvolvimento e implementação dos programas;
- Cocriar um plano estratégico de programa que combine objetivos educativos com envolvimento comunitário significativo;
- Promover inovação e inclusão no desenho de atividades que respondam a necessidades educativas e comunitárias;
- Reforçar competências de planeamento colaborativo, garantindo a participação de todos os atores em todas as fases do programa.

Competências a desenvolver:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Competência analítica
- Competências de investigação
- Competência digital
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Pensamento criativo e crítico
- Trabalho em equipa

Metodologia e métodos:

- Input inicial
- Trabalho em pequenos grupos (mapeamento e conceção de programas)
- Apresentações em plenário
- Gallery walk com votação entre pares

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução à sessão (5 minutos)

O/a formador/a apresenta o objetivo da sessão, explicando que os/as participantes irão desenhar programas inovadores de serviço-aprendizagem comunitária, com foco na colaboração entre escolas, estudantes e partes interessadas locais. Destaca-se a importância da cocriação e da aprendizagem prática como forma de prevenir o abandono escolar.

II. Mapeamento de stakeholders – Trabalho em grupos (20 minutos)

Os/as participantes são divididos/as em grupos pequenos. Cada grupo tem 20 minutos para mapear visualmente todos os possíveis intervenientes que poderiam ter um papel relevante num programa de serviço-aprendizagem.

Sugestões de categorias:

- Escolas e professores/as
- Estudantes (em risco e não em risco)
- Encarregados/as de educação
- ONGs e associações juvenis
- Empresas locais
- Municípios e instituições públicas
- Atores culturais, ambientais e sociais

O grupo deve usar folhas de flipchart para construir o seu mapa, podendo também indicar potenciais papéis e contribuições de cada interveniente.

III. Apresentação em plenário (15 minutos)

Cada grupo apresenta o seu mapa em 2–3 minutos. O/a formador/a facilita uma breve discussão em plenário para identificar padrões comuns, ideias novas e potenciais desafios na mobilização dos diferentes atores.

IV. Trabalho em grupo: Desenho de um programa de serviço-aprendizagem (90 minutos)

Os grupos regressam ao trabalho para desenhar um programa inovador de serviço-aprendizagem comunitária, com base num template estruturado disponibilizado pelo/a formador/a (em folha A3 ou flipchart). Cada programa deve:

- Envolver pelo menos três grupos de stakeholders
- Ser pensado para envolver jovens em risco
- Ter impacto na comunidade local e no percurso de aprendizagem dos/as estudantes

Template para o trabalho de grupo:

Título e objetivo principal do programa
Quem está envolvido (stakeholders)
Atividades principais (o que os estudantes fazem e aprendem)

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Impacto na comunidade
O que torna este programa inovador?
Como se garante a colaboração em cada fase?

Durante o trabalho, o/a formador/a circula pelos grupos, oferecendo orientação e incentivando ideias criativas, realistas e inclusivas.

V. Apresentações e Gallery Walk (50 minutos)

Cada grupo apresenta o seu programa em 5 a 7 minutos.

De seguida, os projetos são afixados em diferentes pontos da sala para um momento de Gallery Walk (passeio pela galeria). Cada participante recebe post-its ou papéis de votação e vota em várias categorias:

- Programa mais colaborativo
- Programa mais criativo
- Programa mais realista
- Melhor integração da componente de aprendizagem

Após a votação, o/a formador/a conduz uma curta reflexão final, destacando pontos fortes, ideias inspiradoras e como os programas apresentados podem ser adaptados à realidade local dos/as participantes.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Canetas, lápis, marcadores
- Post-its
- Flipcharts e folhas grandes
- Projetor e computador portátil
- Template para o design de programas

Recomendações para formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- Fornecer modelos visuais (ex.: mapa de stakeholders, canvas de programa) pode ajudar os grupos a estruturar as ideias de forma mais clara e produtiva.
- Ao formar os grupos, promover a diversidade de experiências (educação formal, juventude, ONG, setor público, etc.) ajuda a simular uma colaboração intersectorial e enriquecer os programas cocriados.

Aplicar uma abordagem baseada nas necessidades no desenvolvimento e avaliação de programas de serviço-aprendizagem comunitária

Título da sessão:

Aplicar uma abordagem baseada nas necessidades no desenvolvimento e avaliação de programas de serviço-aprendizagem comunitária

Duração:

90 minutos

Enquadramento:

Ao criar programas de serviço-aprendizagem comunitária com o objetivo de prevenir o abandono escolar, é essencial que estes sejam desenvolvidos com base em necessidades reais da comunidade, e não em suposições.

Uma abordagem baseada nas necessidades dá prioridade às vozes, valores e vivências das pessoas envolvidas, tornando os programas mais relevantes, inclusivos e com verdadeiro impacto.

Esta sessão ajuda trabalhadores/as juvenis a compreender a diferença entre necessidades percebidas e necessidades reais e introduz ferramentas práticas para as identificar. Através de reflexão criativa e de um exercício colaborativo de “mapeamento da história da comunidade”, os/as participantes vão explorar como integrar os conhecimentos da comunidade no desenho e avaliação de atividades de serviço-aprendizagem.

Objetivo geral da sessão:

Capacitar trabalhadores/as juvenis para aplicarem uma abordagem baseada nas necessidades no desenvolvimento e avaliação de programas de serviço-aprendizagem comunitária.

Objetivos específicos:

- Introduzir o conceito e os princípios de uma abordagem baseada nas necessidades, incluindo a diferença entre necessidades reais e assumidas;
- Mapear criativamente necessidades, lacunas e oportunidades da comunidade através de narrativas visuais;
- Explorar como as necessidades identificadas podem orientar tanto o desenho como a avaliação do impacto dos programas.

Competências a desenvolver:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Pensamento crítico
- Competências analíticas
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Pensamento criativo
- Trabalho em equipa

Metodologia e métodos:

- Reflexão individual
- Input teórico
- Trabalho em pequenos grupos: mapeamento da história da comunidade
- Apresentação dos mapas
- Discussão em grupo

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Reflexão individual – “A Centelha” (15 minutos)

O/a formador/a convida os/as participantes a refletirem individualmente durante 5 a 10 minutos.

Devem pensar numa comunidade com a qual se sintam ligados/as e responder à pergunta:

“Qual é uma necessidade – visível ou invisível – nessa comunidade que parte o teu coração?”

Depois de escreverem palavras-chave ou frases curtas, alguns/as voluntários/as são convidados/as a partilhar brevemente as suas reflexões em plenário.

II. Input: Compreender a abordagem baseada nas necessidades (15 minutos)

Durante cerca de 15 minutos, o/a formador/a apresenta os principais conceitos:

- O que é uma abordagem baseada nas necessidades em contexto de desenvolvimento de programas
- Diferença entre necessidades reais e necessidades assumidas
- A importância de envolver a comunidade tanto na construção como na avaliação dos programas
- Exemplos de critérios de avaliação que refletem valores e prioridades da comunidade
- A apresentação pode ser apoiada por exemplos reais ou próximos da realidade dos/as participantes, para facilitar a ligação com o trabalho em juventude.

III. Trabalho em grupo: Mapeamento da história da comunidade (40 minutos)

Os/as participantes são divididos/as em pequenos grupos e convidados/as a criar um “Mapa da História da Comunidade” em folhas de flipchart ou A3.

Cada grupo pode escolher uma comunidade real (com a qual trabalhem) ou fictícia, e deve responder, de forma visual e criativa, às seguintes questões:

- Quem faz parte desta comunidade?
- Quais são as necessidades visíveis?
- Quais são as necessidades invisíveis?
- O que está a ser feito atualmente?
- O que está em falta?
- Como seria um programa significativo aqui?
- Como saberíamos que o programa teve impacto?

O mapeamento pode incluir desenhos, símbolos, palavras-chave, personagens e elementos narrativos. O/a formador/a circula entre os grupos, apoiando a reflexão e estimulando a criatividade e a ligação com contextos reais.

IV. Apresentação dos mapas e discussão em grupo (20 minutos)

Todos os grupos regressam à sala de formação e colocam os seus mapas nas paredes. Cada grupo faz uma breve apresentação de cerca de 3 minutos. Depois das apresentações, o/a formador/a conduz uma discussão coletiva guiada por perguntas como:

- Que necessidades ou lacunas comuns conseguimos identificar?
- De que forma os mapas ajudaram a passar de suposições para necessidades reais?
- Que ideias para avaliação surgiram a partir dos mapas?

A sessão termina com um reforço sobre a importância de desenhar programas a partir das necessidades identificadas pela comunidade e não de pressupostos externos.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Marcadores, canetas, lápis
- Post-its
- Tesouras, fita-cola
- Flipcharts
- Computador e projetor
- Materiais criativos que os/as participantes possam querer usar

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Documentos de apoio e leituras complementares:

- Waters, A. (2025). How to Conduct a Community Needs Assessment & Examples. Galaxy Digital. <https://www.galaxydigital.com/blog/community-needs-assessment>
- Cumming, G., & Norwood, C. (2012). The Community Voice Method: Using participatory research and filmmaking to foster dialog about changing landscapes. *Landscape and Urban Planning*, 105(4), 434–444. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2012.01.018>

Recomendações para formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- Incentivar os/as participantes a basearem os mapas em comunidades reais com que trabalham ou conhecem. Isso aumenta a relevância e aplicabilidade das ideias desenvolvidas.
- Reservar tempo suficiente para a partilha e reflexão coletiva após a atividade de mapeamento – é neste momento que muitas vezes emergem as ideias mais transformadoras.
- Usar perguntas abertas durante a discussão final, para ajudar os/as participantes a traduzir o que criaram visualmente em ações concretas de planeamento e avaliação.



Identificar e compreender os fatores de risco que contribuem para o abandono escolar

Título da sessão:

Identificar e compreender os fatores de risco que contribuem para o abandono escolar

Duração:

90 minutos

Enquadramento:

Prevenir o abandono escolar exige uma compreensão profunda das suas causas de base. Os/as jovens afastam-se da escola por múltiplas razões complexas e interligadas, que vão desde questões pessoais e familiares até desafios mais amplos a nível comunitário e sistémico.

Esta sessão permite que trabalhadores/as juvenis explorem e analisem diferentes categorias de fatores de risco – como fatores familiares, escolares, pessoais, comunitários e sistémicos. Através de momentos de reflexão, discussão e mapeamento colaborativo, os/as participantes constroem uma visão mais abrangente da forma como estes desafios afetam os percursos educativos dos/as jovens. A sessão constitui um passo importante para reconhecer sinais de alerta precoces e adequar melhor as intervenções às realidades concretas dos grupos com que trabalham.

Objetivo geral da sessão:

Explorar e analisar os fatores de risco que contribuem para o abandono escolar e fortalecer a capacidade dos/as trabalhadores/as juvenis para os reconhecer e responder de forma eficaz nas suas comunidades.

Objetivos específicos:

- Identificar fatores de risco-chave que contribuem para o abandono escolar em diferentes níveis (pessoal, familiar, escolar, comunitário e sistémico);
- Promover a reflexão crítica sobre as experiências pessoais e contextos comunitários dos/as participantes;
- Estimular a consciência sobre a interligação entre diferentes fatores de risco;
- Construir uma compreensão partilhada dos desafios enfrentados por jovens em risco de abandono, criando uma base para estratégias eficazes de prevenção.

Competências a desenvolver:

- Competências analíticas
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Pensamento criativo
- Trabalho em equipa

Metodologia e métodos:

- Brainstorming silencioso no chão
- Apresentações e discussão
- Parede dos Riscos: reflexão pessoal



SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Brainstorming silencioso: Explorar fatores de risco (30 minutos)

O/a formador/a coloca 5 folhas de flipchart no chão ou nas paredes da sala, cada uma com o título de uma categoria de fatores de risco:

1. Fatores familiares (ex.: pobreza, instabilidade, migração)
2. Ambiente escolar (ex.: bullying, falta de apoio, desmotivação)
3. Fatores pessoais (ex.: saúde mental, dificuldades de aprendizagem, baixa motivação)
4. Fatores comunitários (ex.: ausência de modelos positivos, criminalidade, baixas expectativas)
5. Questões sistémicas (ex.: segregação precoce, discriminação, falhas políticas)

Durante 30 minutos, os/as participantes circulam em silêncio entre as folhas e escrevem, com marcadores ou post-its, exemplos, experiências ou desafios que conhecem para cada categoria.

A música ambiente suave pode ser utilizada para criar um ambiente de reflexão tranquila.

II. Apresentações e discussão (40 minutos)

Terminada a ronda silenciosa, o/a formador/a convida o grupo a percorrer as folhas uma a uma. Voluntários/as podem ler em voz alta os contributos escritos. Para cada categoria, o/a formador/a orienta uma curta discussão usando perguntas como:

- Quais destes fatores de risco são mais visíveis nas vossas comunidades?
- Houve fatores que vos surpreenderam ou que costumam ser esquecidos?
- De que forma estas categorias estão ligadas entre si?

Este momento pretende detetar padrões, comparar contextos e aprofundar a complexidade das causas do abandono escolar.

III. Parede dos Riscos: Reflexão pessoal (20 minutos)

No quadro branco, o/a formador/a escreve “Parede dos Riscos”. Os/as participantes são agora convidados/as a refletir individualmente durante 10 minutos sobre a questão:

Quais são os principais fatores de risco que já observaste ou experienciaste e que contribuem para o abandono escolar?

Devem escrever os seus pensamentos em post-its e colá-los na parede designada. Esta atividade é anónima para garantir um ambiente seguro e de partilha autêntica, especialmente para quem já viveu ou acompanhou situações sensíveis. Depois de todos os contributos estarem na parede, o/a formador/a faz uma breve leitura geral e agrupa os temas, concluindo a sessão com um resumo dos principais pontos e a sua importância no planeamento de intervenções.

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Marcadores, canetas, lápis
- Post-its
- Flipcharts
- Computador e projetor (opcional)

Documentos de apoio e leituras complementares:

- Extension, J. O. (n.d.). Risk factors affecting high school dropout rates and 4-H teen program planning. Extension Journal, Inc. ISSN 1077-5315.
- Cimene, F.T., et al. (2023). Understanding the Complex Factors behind Students Dropping Out of School. https://www.researchgate.net/publication/375556929_Understanding_the_Complex_Factors_behind_Students_Dropping_Out_of_School

Recomendações para formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- Incentivar os/as participantes a basearem os seus contributos em observações reais ou experiências concretas de trabalho com jovens. Isto reforça a relevância prática da discussão.
- Informar os/as participantes que a atividade da “Parede dos Riscos” é anónima, o que protege a privacidade e cria um espaço seguro para partilhar reflexões sensíveis, seja sobre experiências pessoais ou casos acompanhados.

Desenvolver estratégias eficazes de recrutamento para jovens em risco de abandono escolar para programas de serviço e aprendizagem comunitária

Título da sessão:

Desenvolver estratégias eficazes de recrutamento para jovens em risco de abandono escolar para programas de serviço e aprendizagem comunitária

Duração:

180 minutos

Enquadramento:

Chegar até jovens em risco de abandono escolar exige mais do que boas intenções — requer estratégias de recrutamento adaptadas, empáticas e criativas. Estes jovens enfrentam múltiplos desafios: falta de motivação, medo de serem julgados, baixa autoestima ou acesso limitado a oportunidades. Por isso, os métodos tradicionais de divulgação muitas vezes não funcionam.

Esta sessão visa capacitar trabalhadores/as juvenis para pensar de forma mais estratégica e eficaz sobre como envolver estes jovens. Através de atividades criativas, como criação de personagens, exercícios de barômetro e design de campanhas, os/as participantes vão explorar o que realmente motiva os/as jovens a participar, como comunicar de forma relevante e criar mensagens que lhes transmitam segurança e pertença. O recrutamento é o primeiro passo essencial para ligar os/as jovens a experiências significativas de aprendizagem através do serviço comunitário.

Objetivo geral da sessão:

Fortalecer a capacidade dos/as participantes para conceber estratégias de recrutamento inclusivas e apelativas, que envolvam de forma eficaz jovens em risco de abandono escolar em programas de serviço e aprendizagem comunitária.

Objetivos específicos:

- Desenvolver empatia e compreensão sobre as motivações e barreiras enfrentadas por jovens em risco, através da criação de personagens;
- Explorar mensagens, canais de comunicação e métodos de aproximação que ressoem com os/as jovens;
- Refletir sobre como os/as jovens percepcionam os esforços de recrutamento e o que os faz sentir-se incluídos/as e seguros/as para participar;
- Criar campanhas específicas e criativas de recrutamento que respondam aos perfis, interesses e desafios dos/as jovens.

Competências a desenvolver:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender
- Competências analíticas
- Cooperação e comunicação
- Competência cívica
- Literacia
- Pensamento criativo
- Trabalho em equipa

Metodologia e métodos:

- Trabalho individual – Criação de personagens
- Exercício de barômetro
- Apresentação expositiva
- Trabalho de grupo – Criação de campanha
- Apresentações e discussão

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução à sessão (5 minutos)

O/a formador/a dá as boas-vindas e apresenta os objetivos e estrutura da sessão, destacando a importância de criar estratégias de recrutamento inclusivas para envolver jovens em risco em programas que possam ser transformadores nas suas vidas.

II. Trabalho individual: Criação de Persona (30 minutos)

Cada participante trabalha individualmente para criar uma persona fictícia representando um/a jovem em risco de abandono escolar. Usam papel A3, marcadores, lápis e outros materiais disponíveis. O/a formador/a reforça que devem pensar com profunda empatia, imaginando os seguintes aspectos da vida da persona:

- Idade e contexto de vida
- Situação escolar
- Contexto familiar e social
- Interesses e passatempos
- Barreiras à participação (ex.: medo de julgamento, falta de transporte, baixa autoestima)
- Hábitos de comunicação (ex.: redes sociais, pessoas em quem confia)
- Elementos que o/a poderiam motivar a participar num programa

Quando terminarem, os papéis são guardados até nova indicação do/a formador/a.

III. Exercício de barómetro: Nos sapatos da Persona (25 minutos)

Agora os/as participantes entram no papel da sua persona. O/a formador/a pede que se coloquem numa linha física no espaço (barómetro), com posições de "Concordo", "Neutro" e "Discordo".

Lê afirmações como:

- Eu participaria num programa comunitário se um/a professor/a o recomendasse.
- Não sinto que programas como estes sejam para pessoas como eu.
- Teria vergonha se os meus amigos soubessem que participei.
- Se fosse sobre algo que eu gosto, como música ou animais, teria interesse.
- Um vídeo no Instagram pode convencer-me a saber mais.
- Se alguém me ouvisse e compreendesse os meus problemas, talvez eu participasse.

Após cada afirmação, convida-se a partilhar breves reflexões com base na persona, reforçando o exercício de empatia e compreensão dos sentimentos e percepções dos jovens.

IV. Apresentação expositiva: A importância das estratégias de recrutamento (15 minutos)

O/a formador/a faz uma breve apresentação com os seguintes tópicos:

- Porque é que o recrutamento é uma etapa chave para envolver jovens em risco;
- A importância da colaboração com escolas e atores locais;
- Exemplos de mensagens e métodos adaptados a diferentes motivações e barreiras.

V. Trabalho de grupo: Criar uma campanha de recrutamento (55 minutos)

Os/as participantes formam pequenos grupos (3–5 pessoas). Cada pessoa apresenta brevemente a sua persona ao grupo (5 minutos por grupo).

Depois, com base nos perfis criados, os grupos têm 50 minutos para desenhar uma campanha de recrutamento que:

- Inclua um slogan ou mensagem central
- Tenha um esboço visual: poster, flyer, post de Instagram, etc.
- Identifique os canais de comunicação a usar
- Indique quem transmite a mensagem (par, professor, influencer, trabalhador/a juvenil)
- Defina um call to action simples e acessível (ex.: "Vem experimentar uma sessão gratuita")

Os grupos são incentivados a usar criatividade, linguagem jovem e referências visuais apelativas.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

VI. Apresentações e Discussão (50 minutos)

Cada grupo apresenta a sua campanha (5 minutos por grupo), explicando como esta responde às necessidades e motivações das pessoas.

Após as apresentações, o/a formador/a orienta uma breve discussão em plenário com perguntas como:

- Quão realistas são estas estratégias no vosso contexto?
- Quais os maiores obstáculos para implementar estas campanhas?
- Este tipo de abordagem poderia chegar a outros/as jovens além das personas?

Materiais necessários:

- Folhas A4 e A3
- Marcadores, canetas, lápis
- Post-its
- Flipcharts
- Computador e projetor

Documentos de apoio e leituras complementares:

- Burrow, C., & Smith, E. (2011). Effective Dropout Recovery Strategies & The Graduation Alliance Approach. <https://graduationalliance.com/wp-content/uploads/2018/08/GA-White-Paper-Electronic.pdf>
- MASHAV Educational Training Center. Youth at Risk: Preventing Student Dropouts and Facilitating Reintegrations. https://metc.mfa.gov.il/sites/default/files/booklet_0.pdf

Recomendações para formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- Incentivar os/as participantes a basear as suas personas em experiências reais (de forma anónima) com jovens com quem já trabalharam. Isto aumenta a autenticidade e a utilidade prática das campanhas criadas.
- Reforçar a importância de usar linguagem acessível, canais adequados e abordagens que façam os/as jovens sentirem-se valorizados/as, não julgados/as.



Desenvolver estratégias para manter jovens em risco de abandono escolar motivados e envolvidos ao longo da sua participação em projetos comunitários

Título da sessão:

Desenvolver estratégias para manter jovens em risco de abandono escolar motivados e envolvidos ao longo da sua participação em projetos comunitários

Duração:

180 minutos

Enquadramento:

Embora recrutar jovens em risco de abandono escolar seja um primeiro passo crucial, manter a sua motivação e envolvimento ao longo de um programa de serviço-aprendizagem comunitário é igualmente importante — e trata-se de um processo contínuo. Estes jovens podem enfrentar uma série de desafios internos e externos, como baixa autoestima, falta de apoio, tédio ou expectativas pouco claras, que os podem levar a não se envolverem mesmo após aderirem inicialmente a um projeto. Esta sessão foca-se em compreender os riscos de desmotivação em diferentes fases da participação e desenvolver estratégias ajustadas que os/as trabalhadores/as juvenis possam usar para garantir um envolvimento contínuo. Ao identificar estes desafios e criar ferramentas de envolvimento adequadas, os/as trabalhadores/as juvenis podem assegurar que os projetos comunitários permanecem espaços de apoio, capacitação e relevância para cada jovem envolvido.

Objetivo da sessão:

Dotar os/as trabalhadores/as juvenis de ferramentas e estratégias para manter a motivação e o envolvimento de jovens em risco ao longo de todas as fases dos programas de serviço e aprendizagem comunitária.

Objetivos específicos:

- Explorar razões comuns pelas quais jovens em risco deixa de participar nos projetos comunitários;
- Identificar riscos de desmotivação associados a cada fase da participação no projeto;
- Desenvolver estratégias práticas e ferramentas de envolvimento ajustadas às diferentes fases do projeto;
- Reforçar a capacidade dos/as trabalhadores/as juvenis para criar um ambiente positivo e de apoio que favoreça uma participação sustentada a longo prazo.

Competências trabalhadas:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender;
- Competências analíticas;
- Cooperação e comunicação;
- Competência cívica;
- Competência de literacia;
- Pensamento criativo;
- Trabalho em equipa.

Metodologia e métodos:

- Brainstorming;
- Trabalho em pequenos grupos;
- Apresentações.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução à sessão (5 minutos)

O/a formador/a introduz a sessão explicando a importância da motivação contínua para os/as jovens envolvidos/as em projetos de serviço e aprendizagem comunitária. Apresenta brevemente as fases de participação no projeto, recrutamento, primeira semana de envolvimento, fase intermédia e encerramento, e os desafios que os/as jovens podem enfrentar para se manterem motivados/as. Em seguida, explica que esta sessão incluirá atividades para descobrir formas de motivar os/as jovens a participarem plenamente nestes programas.

II. Brainstorming: "O que os afasta?" (25 minutos)

O/a formador/a conduz uma sessão de brainstorming. Os/as participantes são convidados/as a refletir sobre as razões pelas quais os/as jovens abandonam projetos comunitários. O brainstorming começa com a pergunta: O que leva jovens em risco de abandono escolar a deixarem de se envolver em projetos comunitários? A atividade decorre durante cerca de 10 minutos, com o/a formador/a a registar as contribuições em folhas de flipchart. Em seguida, acrescenta uma nova questão: O que já vimos correr mal no passado? As respostas são novamente recolhidas em flipchart, incentivando os/as participantes a partilhar experiências e opiniões.

III. Trabalho em pequenos grupos: "Desenhar o percurso da motivação" (90 minutos)

Os/as participantes são divididos/as em pequenos grupos para uma tarefa: desenhar uma estratégia completa de motivação ao longo das quatro fases do projeto: Recrutamento, Primeira semana, Fase intermédia e Encerramento. Dispõem de 90 minutos para preparar o trabalho e a sua apresentação. Cada grupo utiliza o seguinte modelo para estruturar o trabalho:

Fase do Projeto	Riscos de desmotivação (ex.: tédio, ansiedade, desconfiança)	Ferramentas/Ações (ex.: vídeos, círculos de reflexão, convites de follow-up)	Estratégias de envolvimento (ex.: sistema de pares, tarefas flexíveis)
Recrutamento			
Primeira semana			
Fase intermédia			
Encerramento			

IV. Apresentações (60 minutos)

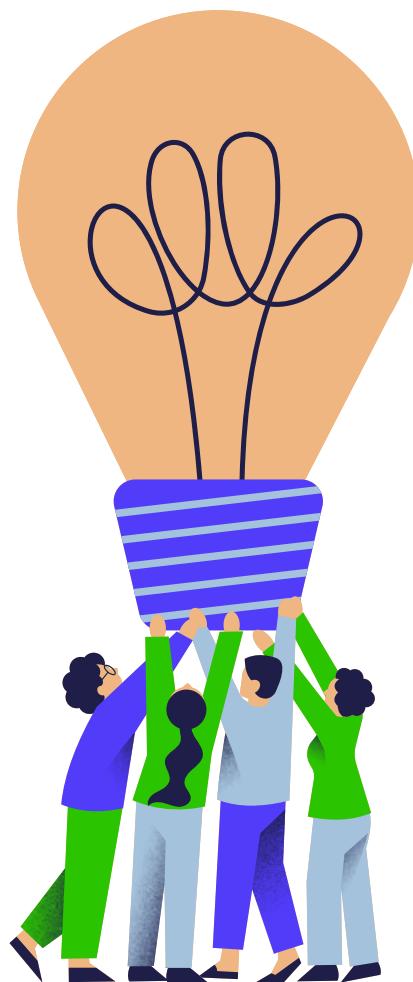
Cada grupo apresenta o seu "Percorso da Motivação" ao plenário. O/a formador/a dá entre 10 a 12 minutos a cada grupo para a apresentação. Após cada exposição, há um breve momento de perguntas, feedback e discussão. O/a formador/a resume os principais pontos e destaca estratégias inovadoras que tenham emergido.

Materiais necessários:

Folhas A4 e A3, canetas, lápis, marcadores, post-its, flipchart e folhas de flipchart, projetor, computador portátil, modelo impresso para o trabalho de grupo (um por grupo).

Recomendações para futuros/as formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- O/a formador/a deve encorajar os/as participantes a usar personagens realistas ou estudos de caso locais que refletem experiências reais de pessoas que tenham deixado de se envolver. Isso torna o desenho da estratégia mais realista e útil para aplicação prática.



Acompanhamento e mentoria de jovens ao longo da sua participação em projetos comunitários

Título da sessão:

Acompanhamento e mentoria de jovens ao longo da sua participação em projetos comunitários

Duração:

135 minutos

Enquadramento:

A mentoria desempenha um papel fundamental para garantir que os/as jovens, especialmente aqueles/as em risco de abandono escolar, se sintam acompanhados/as, motivados/as e capacitados/as ao longo da sua participação em programas de serviço e aprendizagem comunitária. Uma relação de mentoria estruturada e responsiva pode ajudar os/as jovens a desenvolver confiança, sentirem-se vistos/as e ouvidos/as, e ganharem segurança para assumirem a responsabilidade pelo seu percurso de aprendizagem.

Esta sessão oferece aos/às trabalhadores/as juvenis a oportunidade de refletir sobre as suas próprias experiências de mentoria, compreender as diferentes fases das relações de mentoria e desenvolver estratégias para garantir um apoio consistente e significativo aos jovens com quem trabalham.

Objetivo da sessão:

Reforçar a capacidade dos/as trabalhadores/as juvenis para oferecer um acompanhamento de mentoria contínuo, estruturado e empático a jovens em risco, durante a sua participação em projetos de serviço e aprendizagem comunitária.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o valor pessoal e o impacto da mentoria nos processos de aprendizagem;
- Compreender as fases da mentoria e as necessidades em evolução dos/as jovens ao longo do ciclo do projeto;
- Identificar ações práticas de mentoria e comportamentos de apoio ajustados a cada fase do envolvimento comunitário;
- Explorar de que forma a mentoria pode contribuir para a motivação, resiliência e capacitação a longo prazo de jovens em risco.

Competências trabalhadas:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender;
- Competências analíticas;
- Cooperação e comunicação;
- Competência cívica;
- Competência de literacia;
- Pensamento criativo;
- Trabalho em equipa.

Metodologia e métodos:

- Reflexão individual;
- Visualização de vídeo: O poder da mentoria;
- Discussão em grupo;
- Apresentação teórica;
- Trabalho em pequenos grupos;
- Partilha em plenário.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Reflexão individual: "Quem te acompanhou?" (10 minutos)

A sessão inicia-se com uma curta atividade de reflexão pessoal. Os/as participantes são convidados/as a usar os próximos 5 a 10 minutos para recordar um momento em que tiveram um/a mentor/a durante uma experiência de aprendizagem ou desenvolvimento. O/a formador/a pede-lhes que pensem em quem foi essa pessoa, o que a tornava um/a bom/boa mentor/a e como esse apoio influenciou o seu percurso. Esta atividade serve para ancorar a sessão no valor pessoal da mentoria.

II. Visualização de vídeo: O poder da mentoria (10 minutos)

Os/as participantes assistem a um vídeo inspirador intitulado "Youth Mentoring at Community for Youth", que destaca o impacto e a importância das relações de mentoria no desenvolvimento juvenil.

- Fonte do vídeo: waOSPI. (2024, 25 de janeiro). Youth mentoring at Community for Youth [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=rXemoOP_waY

III. Discussão sobre o vídeo (20 minutos)

Após a visualização do vídeo, o/a formador/a modera uma discussão em grupo. Os/as participantes são convidados/as a partilhar as suas opiniões sobre o vídeo, o que lhes tocou, o que acharam inspirador ou provocador e de que forma se relaciona com o papel dos/as trabalhadores/as juvenis enquanto mentores/as em projetos comunitários. A discussão sublinha a importância da empatia, da consistência e da confiança no processo de mentoria.

IV. Apresentação teórica: As fases da mentoria (20 minutos)

O/a formador/a apresenta uma breve exposição teórica sobre o tema, apresentando as seis fases do processo de mentoria:

1. Fase introdutória
2. Fase de construção da relação
3. Fase de crescimento
4. Fase de maturação
5. Fase de transição
6. Fase de encerramento

Para cada fase, são explicadas as necessidades típicas dos/as mentorandos/as e o papel do/a mentor/a em garantir um apoio adequado. Mesmo que esta parte possa ser repetitiva para alguns/as participantes, o/a formador/a garante um espaço de partilha e valorização da experiência prévia.

V. Trabalho em pequenos grupos: Apoiar o percurso (45 minutos)

Os/as participantes são divididos/as em pequenos grupos e recebem a tarefa de analisar como um/a mentor/a pode apoiar um/a jovem em três fases-chave de um projeto comunitário:

- Fase inicial
- Fase de implementação
- Fase final/encerramento

Para cada fase, os grupos devem responder às seguintes perguntas:

- De que poderá este/a jovem precisar?
- Como pode o/a mentor/a apoiá-lo/a?
- Que ações concretas pode o/a mentor/a realizar?

Os grupos têm 30 minutos para desenvolver o seu trabalho e preparar a partilha em plenário.

VI. Partilha em plenário e encerramento (30 minutos)

Cada grupo é convidado a apresentar as suas estratégias de mentoria e exemplos no plenário. O/a formador/a modera uma curta reflexão sobre as semelhanças, abordagens práticas e de que forma a mentoria contribui para a motivação e o envolvimento a longo prazo de jovens em risco em projetos comunitários.

Materiais necessários:

Folhas A4 e A3, canetas, lápis, marcadores, post-its, flipchart e folhas de flipchart, projetor, computador portátil, colunas de som.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Documentos de referência e leituras adicionais:

- Ervin, A. (2024, 30 de julho). How mentors support young adults as they gain awareness of societal inequality and engage in social action. <https://www.evidencebasedmentoring.org/how-mentors-support-young-adults-as-they-gain-awareness-of-societal-inequality-and-engage-in-social-action/>
- Mentoring Impact. Connect with a Young Person | Mentor. (2025, 3 de janeiro). MENTOR. <https://www.mentoring.org/mentoring-impact/>
- Search Institute. (2024, 2024, 18 de outubro). The Life Cycle of Mentoring Relationships. Search Institute. <https://blog.searchinstitute.org/life-cycle-mentoring-relationships>
- waOSPI. (2024, 25 de janeiro). Youth mentoring at Community for Youth [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=rXemoOP_waY

Recomendações para futuros/as formadores/as que queiram replicar esta sessão:

- O/a formador/a deve reforçar que a consistência e a construção de confiança são princípios fundamentais da mentoria em todas as fases. Deve ainda incentivar os/as trabalhadores/as juvenis a refletir não apenas sobre o “que fazer”, mas também sobre como se posicionar enquanto mentores/as fiáveis e presentes.



Transferir aprendizagens de projetos comunitários para o contexto escolar

Título da sessão:

Transferir aprendizagens de projetos comunitários para o contexto escolar

Duração:

110 + 190 + 130 minutos

Enquadramento:

Um dos principais objetivos dos programas de serviço e aprendizagem comunitária é criar pontes entre a aprendizagem informal e a aprendizagem formal, especialmente para jovens em risco de abandono escolar. Estes projetos oferecem experiências ricas e significativas, mas é essencial garantir que essas aprendizagens sejam reconhecidas, valorizadas e integradas no ambiente escolar. Esta sessão serve como momento de consolidação do curso de formação, permitindo aos/as participantes aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos dias. O desafio consiste em desenvolver propostas concretas de iniciativas que traduzam aprendizagens comunitárias em práticas educativas formais. Esta abordagem proporciona ferramentas para promover colaborações sustentadas entre os atores da educação não formal e os contextos escolares, reforçando a permanência escolar, o desenvolvimento pessoal e a inclusão educativa, enquanto mantém o envolvimento comunitário como parte integrante do percurso académico dos/as jovens.

Objetivo da Sessão:

Capacitar trabalhadores/as juvenis para conceber e adaptar iniciativas práticas que integrem aprendizagens de projetos comunitários em contextos escolares, contribuindo para o desenvolvimento académico e inclusão de jovens em risco.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o potencial das experiências comunitárias enquanto complemento da educação formal;
- Desenvolver oficinas e iniciativas práticas que integrem aprendizagens não formais nos ambientes escolares;
- Promover a colaboração entre trabalhadores/as juvenis e escolas através de abordagens aplicáveis e transferíveis;
- Estimular a criatividade, colaboração e inovação no trabalho juvenil.

Competências Desenvolvidas:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender;
- Competências analíticas;
- Competência digital;
- Cooperação e comunicação;
- Competência de cidadania;
- Competência de literacia;
- Pensamento criativo;
- Trabalho em equipa.

Metodologia e Métodos:

- Trabalho em pequenos grupos;
- Apresentações;
- Feedback construtivo e recomendações.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Introdução ao Desafio e Planeamento Inicial em Grupo (70 minutos)

O/a formador/a abre a sessão fazendo uma breve recapitulação dos principais aprendizados do curso, reforçando a importância da atividade final.

Os/as participantes organizam-se em grupos nacionais e recebem a tarefa:

Desenhar oficinas ou iniciativas concretas que transfiram aprendizagens comunitárias para contextos escolares. Cada grupo deve:

- Escolher um contexto escolar realista (primário, secundário, vocacional, etc.);
- Alinhar as aprendizagens comunitárias (ex.: responsabilidade, iniciativa, trabalho em equipa, cidadania, cuidado ambiental) com as necessidades escolares;

Responder a perguntas orientadoras como:

- Que aprendizagens comunitárias devem ser transferidas?
- Como podem as escolas beneficiar dessas aprendizagens?
- Que métodos e abordagens são adequados ao contexto escolar?
- Que atores escolares (docentes, direção, pares) devem ser envolvidos?

Duração: 60–70 minutos

Os grupos podem trabalhar na sala ou noutra espaço. O/a formador/a permanece disponível para esclarecimentos.

II. Sessão de Check-in (40 minutos)

Momento breve para os grupos voltarem à sala e fazerem uma atualização do seu progresso.

Cada grupo partilha brevemente:

- Como se estão a sentir em relação à tarefa;
- Se estão no caminho certo;
- O que ainda precisam para concluir a sua proposta.

Esta ronda serve para clarificar dúvidas e oferecer apoio orientado.

III. Continuação e Finalização do Trabalho de Grupo (190 minutos)

Os grupos continuam a trabalhar, agora focados em estruturar as suas propostas, desenvolvendo:

- Objetivos e grupo-alvo;
- Sequência de atividades;
- Ferramentas e materiais;
- Papel de trabalhadores/as juvenis e docentes;
- Resultados esperados e indicadores de sucesso.

Devem também preparar suportes visuais (ex.: flipcharts, fichas, apresentações digitais) para a partilha final. O/a formador/a circula entre os grupos prestando apoio individualizado.

IV. Apresentações em Plenário (80 minutos)

Cada grupo apresenta a sua oficina ou iniciativa durante 10 a 15 minutos, com foco em:

- Clareza da proposta;
- Potencial de transferência e replicação;
- Ligação entre aprendizagem comunitária e contexto escolar.

Após cada apresentação há um curto momento para perguntas e feedback dos/as colegas.

V. Feedback dos Formadores/as e Encerramento (50 minutos)

Os/as formadores/as oferecem recomendações construtivas sobre cada proposta, sugerindo formas de:

- Melhorar ou adaptar os conteúdos;
- Garantir maior impacto e viabilidade;
- Replicar em diferentes contextos escolares.

Este momento inclui ainda uma breve reflexão final dos/as participantes sobre o seu percurso formativo e planos de implementação no regresso às suas comunidades.

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Materiais necessários:

Folhas A4 e A3, canetas, lápis, marcadores, post-its, flipcharts, computador portátil, projetor.

Recomendações para Formadores/as que Venham a Replicar Esta Sessão:

- É fundamental sublinhar que a colaboração com escolas deve começar cedo.
- Incentivar os/as trabalhadores/as juvenis a envolverem professores/as e pessoal escolar desde o início do processo de desenvolvimento das oficinas, garantindo alinhamento com os currículos e apoio institucional.



Avaliação e Sustentabilidade de Programas de Serviço e Aprendizagem Comunitária

Título da sessão:

Avaliação e Sustentabilidade de Programas de Serviço e Aprendizagem Comunitária

Duração:

90 minutos

Enquadramento:

Esta é a última sessão do curso de formação e constitui um espaço essencial de reflexão, encerramento e transição. É o momento em que os/as participantes podem olhar para o seu percurso, avaliar o que viveram e preparar a continuidade do que foi aprendido. A avaliação não se limita a identificar o que funcionou bem ou menos bem: é um processo que fortalece o sentimento de pertença, valoriza a aprendizagem e incentiva a implementação prática dos conhecimentos nos contextos locais.

A sessão combina métodos criativos, verbais e escritos, permitindo uma avaliação rica, acessível e significativa. Ao mesmo tempo, oferece aos/às formadores/as uma recolha valiosa de feedback para melhorar futuras edições e promover práticas sustentáveis no trabalho com jovens.

Objetivo da Sessão:

Proporcionar um espaço de reflexão pessoal e coletiva sobre a experiência vivida durante a formação, avaliando o programa e incentivando a aplicação e continuidade das aprendizagens nos contextos locais.

Objetivos Específicos:

- Estimular a reflexão individual e em grupo sobre o percurso de aprendizagem e os seus resultados;
- Avaliar os conteúdos, metodologias e organização do curso de forma criativa e crítica;
- Promover a sustentabilidade e continuidade, incentivando planos de ação locais baseados nas aprendizagens adquiridas.

Competências Desenvolvidas:

- Competência pessoal, social e de aprender a aprender;
- Competência analítica;
- Cooperação e comunicação;
- Competência digital;
- Pensamento crítico;
- Literacia;
- Pensamento criativo;
- Trabalho em equipa.

Metodologias e Métodos:

- Avaliação verbal e reflexiva;
- Avaliação visual criativa ("O rio da aprendizagem");
- Avaliação escrita (formulário individual).

SESSÃO DESENVOLVIDA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Desenvolvimento da Sessão:

I. Avaliação Verbal – Refletir sobre o percurso (25 minutos)

O/A formador/a inicia a sessão com uma roda de partilha verbal. Os/as participantes são convidados/as a refletir durante 5 minutos e depois partilhar, em círculo, as suas respostas às seguintes perguntas:

- Qual é a principal aprendizagem que levas contigo?
- Qual foi o momento mais marcante desta formação?
- Como pensas usar o que aprendeste no teu trabalho com jovens?

Este momento funciona como espaço de partilha, encerramento emocional e reforço de pertença.

II. Avaliação Visual – “O rio da aprendizagem” (25 minutos)

Os/as participantes dividem-se em pequenos grupos. Cada grupo recebe 1 folha de flipchart com um rio desenhado, recortes de papel em forma de:

- Barco – O que me sustentou durante a formação (ex.: grupo, motivação, apoio);
- Folha – Algo novo que aprendi;
- Pedra – Dificuldades ou desafios que encontrei;
- Peixe – O que levo comigo para o futuro.

Durante 10–15 minutos, os/as participantes colocam as suas formas no rio, discutem em grupo e (se desejarem) explicam as suas escolhas. Cada grupo partilha brevemente o seu rio em plenário. Os flipcharts são recolhidos pelos formadores/as como memória coletiva do curso.

III. Avaliação Escrita (25 minutos)

Cada participante preenche um formulário de avaliação (impresso ou digital), com questões abertas e fechadas sobre resultados de aprendizagem, metodologias utilizadas, logística e apoio, satisfação geral, sugestões de melhoria. Música ambiente suave é tocada durante este momento para criar uma atmosfera tranquila. Os/as formadores/as estão disponíveis para esclarecimentos e apoio, e há formulários impressos para quem preferir escrever à mão.

IV. Roda de Encerramento (15 minutos)

O grupo reúne-se em círculo para um último momento simbólico. É revisitado o flipchart com “Expectativas, Medos e Contributos”, criado no primeiro dia. Os/as participantes refletem sobre:

- As suas expectativas foram correspondidas?
- Os medos superados?
- Sentiram que contribuíram verdadeiramente para o grupo?

Quem quiser pode partilhar livremente. Os/as formadores/as encerram com palavras de agradecimento, sublinham o impacto coletivo do grupo e reforçam o convite à transferência das aprendizagens para os contextos locais. O encerramento termina com uma foto de grupo para marcar o fim do percurso.

Materiais necessários:

Papéis A4 e A3, canetas, lápis, marcadores, post-its, flipcharts e papel de flipchart, computador, projetor (se necessário), formulários de avaliação (digitais e impressos), recortes de papel (barcos, folhas, pedras, peixes), música ambiente para o momento escrito.

Recomendações para Formadores/as que Venham a Replicar Esta Sessão:

- Privilegiar métodos criativos e visuais, como o “Rio da Aprendizagem”, especialmente úteis para grupos que se expressam melhor fora do formato escrito;
- Enquadrar a avaliação como parte do processo de aprendizagem, e não apenas como uma formalidade;
- Reforçar o valor do feedback para melhorar futuras formações e inspirar mudanças reais no trabalho com jovens;
- Criar uma ambiente seguro e acolhedor, propício à partilha honesta e à celebração do grupo.

Editora

LINK DMT s.r.l.; Italy



Co-funded by
the European Union

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Co-funded by
the European Union